



## 4. ESTADO SOBERANO, CIDADES-IRMÃS E RELAÇÕES PARADIPLOMÁTICAS: COOPERAÇÃO EM BUSCA DE AVANÇO CIENTÍFICO, CULTURAL E ECONÔMICO

**Solange Montanher Rosolen**

Doutora, UEM.

Maringá – Paraná – Brasil

<http://lattes.cnpq.br/7339321491065575>

<https://orcid.org/0000-0002-8457-0515>

[smrosolen@uem.br](mailto:smrosolen@uem.br)

**Paula Roschel Boni**

Graduanda, Projeto de Iniciação Científica, UEM.

Maringá – Paraná – Brasil

<https://orcid.org/0009-0003-9322-1450>

<http://lattes.cnpq.br/8177511922858398>

[ra134696@uem.br](mailto:ra134696@uem.br)

### Resumo

O projeto de pesquisa tem como objetivo tratar de questões sobre o processo de internacionalização dos municípios na atualidade, buscando entender como funcionam as relações entre as cidades de diferentes Estados, de modo específico como é a relação paradiplomática entre cidades-irmãs. A partir dos pontos de interrogação apresentados, um terceiro se destaca que é voltado para a função das universidades nessas relações entre as cidades internacionalizadas e como essas instituições de ensino superior podem colaborar em seus avanços. Tendo em vista de que o tema não é de conhecimento público geral, e poucas notícias existem acerca da internacionalização dos municípios e do assunto cidades-irmãs, o projeto de pesquisa tem relevância para a sociedade e para a ciência, principalmente no que se refere a ciência do Direito, uma vez que o processo de internacionalização dos municípios e a paradiplomacia revelam a necessidade de ter-se em mente a atribuição do poder soberano dos Estados nas relações internacionais e as possibilidades dos municípios estabelecerem um processo de cooperação internacional. A pesquisa é teórica e para atingir seus objetivos se propõe a investigar primeiramente a história da formação das relações internacionais entre os municípios, de modo específico a figura das cidades-irmãs, seguido de como isso pode resultar na troca de culturas e de conhecimento científico entre cidades-irmãs, de modo singular a cooperação entre as universidades.

**Palavras-chave:** Estado. Paradiplomacia. Sociedade.

### INTRODUÇÃO:

O tema deste projeto visa tratar de questões sobre o processo de internacionalização dos municípios na atualidade, buscando entender como funcionam as relações entre as cidades de diferentes Estados, de modo específico como é a relação paradiplomática entre cidades-irmãs.

Nesse sentido, é importante estabelecer como ocorreu a formação e o fortalecimento das cidades-irmãs/cidades e como elas se auxiliam na integração global, assim como afetam as relações diplomáticas (Accioly; Casella; Silva, 2012) dos seus Estados soberanos mesmo estando subordinadas a eles e como conseguem atuar dentro de seus limites (Silva, 2006). O processo de



globalização aproxima as cidades e permite a regionalização de questões antes tratadas em uma escala do governo dos Estados e não entre entidades subestatais. (Lewandowski, 2004) Buscará entender como as políticas tomadas para o melhoramento do elo, seja ele cultural e principalmente intelectual, entre os municípios internacionais são tratadas e desenvolvidas por eles.

Outra questão importante que será objeto de discussão é a função das universidades nas relações entre as cidades internacionalizadas e como essas instituições de ensino superior podem colaborar em seus avanços.

Ao observarmos a diplomacia internacional, pensa-se que somente o Estado possa ser o ator desse tipo de ação, mas ao vermos as entrelinhas de como ocorreu a globalização percebemos que além da diplomacia dos próprios Estados-soberanos também tivemos a atuação de entes subnacionais. O Pós-Guerra Fria foi o período marcado pelas primeiras atividades diplomáticas que deram mais autonomia para esses “atores menores”, isso foi devido à queda da política do “ente político isolado”, a influência das redes que começou a se desenvolver, as cooperações internacionais para resolução de problemas começaram a serem bem vistas e o Estado também se torna mais descentralizado e localista – mesmo com a globalização os países tendem a fortalecer suas culturas e produtos locais - em decorrência da globalização e interdependência dos Estados (Junqueira, 2017, p. 45).

A paradiplomacia é um conceito que traz oposição em seu uso, o que será discutido no decorrer do trabalho (Iglesias; Iglesias; Zubelzú apud Junqueira, 2017, p. 55), mas é importante ressaltar que ela ocorre paralelamente às ações de política exterior dos estados, não conflitando com estas (Dias, 2010). Existem diversos conceitos para as relações internacionais em diferentes camadas, sejam elas de Estado para Estado, de Estado para cidade ou até mesmo entre uma cidade e outra. Portanto, a pesquisa buscará explicar a história da diplomacia de entes subestatais, para que possamos entender o contexto de que trata as questões centrais do trabalho.

O desenvolvimento da indústria e economia criativa são fatores que estimulam a internacionalização das cidades no globo, e um meio para as cidades conseguirem fortalecer o próprio turismo e economia ao investir em sua própria cultura. Ao ter uma cultura fundida com sua economia e indústria, pode-se observar como o ente consegue se internacionalizar e propagar seus ideais, a exemplo podemos citar os Estados Unidos (Jesus, 2017).

Ademais, eventos de porte internacional podem ser pontos de propulsão de uma cidade,



nesse quesito podemos citar como as Olimpíadas sempre trouxeram os olhos do mundo para as cidades anfitriãs dos jogos e como elas - as cidades - se aproveitam desse evento para promover sua cultura para o globo durante esse período, e mostrar um pouco de sua história como vimos na abertura de diversas Olimpíadas ao longo dos anos, o que gera certos benefícios.

O projeto evoca a importância das universidades no contexto estudado. As universidades, são instituições centrais para a sociedade ocidental, promovendo o avanço do conhecimento, a liberdade de pensamento e também o desenvolvimento da educação, da ciência e da tecnologia. Elas ainda contribuem para o desenvolvimento (econômico, político e cultural) urbano e regional, dinamizando as cidades, suas bases econômicas, sua morfologia e mesmo suas imagens na rede urbana global (Wusten apud Baumgartner, 2015). Sendo assim, ao tratarmos de cidades-irmãs, estaremos também verificando o impacto que a conexão entre cidade/universidade para com a cidade estrangeira/universidade estrangeira possui quando estas compartilham conhecimento. Além também do fortalecimento de laços culturais que o intercâmbio de saberes científicos, na cooperação de cidades que possuem uma relação de co-irmandade, proporciona e agrega em âmbito global para as mesmas.

Os objetivos do trabalho serão de analisar o processo de internacionalização dos municípios na atualidade, buscando entender como funcionam as relações entre as cidades de diferentes Estados, de modo específico como é a relação paradiplomática entre cidades-irmãs e observando qual o papel das universidades nessas relações. Assim como busca analisar o processo de internacionalização dos municípios, estudando como a diplomacia entre cidades se fortificou no passar dos anos, tendo em vista as relações entre os Estados soberanos, ao exemplificar e analisar as relações de paradiplomacia e cooperação entre cidades-irmãs, envolvendo aspectos jurídico-diplomáticos. Pergunta-se como as universidades se beneficiam das relações de suas cidades com outras estrangeiras e por fim apontam-se benefícios culturais, científicos e tecnológicos surgidos das relações paradiplomáticas envolvendo as universidades e o que poderá trazer para a sociedade

Em face das limitações do projeto, pontua-se a falta de pesquisas em língua portuguesa, tendo que ser buscado trabalhos em idiomas estrangeiros, sendo o inglês e o francês os mais relevantes; com alguns trabalhos em espanhol.

## REFERENCIAL TEÓRICO:



A pesquisa, idealizada, a princípio, por interesse pessoal pela área de relações internacionais e como as cidades atuam em cenário de cooperação internacional, busca também contribuir com o âmbito acadêmico-científico no sentido de apresentar as instituições de ensino superior como um elo entre a cidade e suas cooperações internacionais.

Ademais, o trabalho se faz relevante, visto que não só hoje, mas como pode-se observar, ao longo dos anos, a questão da diplomacia não se limita ao âmbito dos Estados Soberanos, mas vem crescendo, desde o término da Guerra Fria, também, entre os próprios municípios. Além disso, a necessidade da pesquisa surge tendo em vista que o assunto é carente de discussão. Penso poder contribuir para explicitar como se dão as relações de entre as cidades brasileiras com outras cidades do exterior, com foco nas trocas culturais e científicas dos municípios, de maneira a trazer à luz questões que são, por muitos, desconhecidas.

Desse modo, com o embasamento teórico dos três tempos de duração de Fernand Braudel (1958), busca-se analisar como as relações entre as cidades e suas co-irmandades são exercidas entre si e as consequências culturais e técnico-científicas ao longo do passar dos anos. Utiliza-se também a teoria da globalização de Zygmunt Bauman (1999), ao analisar o impacto desse fenômeno na sociedade contemporânea, buscando-se compreender como a globalização intensificou as desigualdades sociais, e como as relações paradiplomáticas podem ajudar na resolução desse problema. A reflexão abrange também o deslocamento dos problemas sociais e o papel do medo, especialmente no contexto das migrações em massa, da busca por segurança e das questões econômicas que envolvem o Estado e as cidades.

Utiliza-se também a pesquisa de Maria Clotilde Meirelles Ribeiro (2009), *Globalização e Novos Atores: a paradiplomacia das cidades brasileiras*, focando-se na ação internacional das entidades subnacionais com as principais teorias e visões sobre a paradiplomacia. Com o artigo de Gustavo Biscaia de Lacerda (2006), *Algumas teorias das relações internacionais: realismo, idealismo e grocianismo*, o trabalho traz embasamento nas teorias utilizadas pelos cientistas das relações internacionais.

Figura como relevante, também, o artigo de Diego Santos Vieira de Jesus (2017), denominado *A arte do encontro: a paradiplomacia e a internacionalização das cidades criativas*, publicado na Revista de Sociologia e Política. Isso ocorre, pois, o autor traz quatro pontos cruciais, a fim de se compreender o motivo pelo qual as cidades criativas buscam desenvolver a



paradiplomacia em seus processos de internacionalização. Nesse sentido, Jesus (2017) enfatiza os seguintes fatores como motor da paradiplomacia: a busca de cooperação técnica no exterior para o desenvolvimento de competências para negócios inventivos e o empreendedorismo cultural, construção de parcerias em programas de requalificação de espaços urbanos, divulgação das qualidades locais para a atração de investidores em coproduções e empreendimentos conjuntos e influência em instituições internacionais para facilitar o acesso ao mercado global de atividades culturais.

Em sua visão, a segmentação das partes da cidade criativa, a capacitação das burocracias subnacionais para a atividade paradiplomática e a harmonia das relações entre os governos central e municipal, autonomia delegada às prefeituras e interdependência no nível externo seriam diretamente proporcionais à assertividade da atividade paradiplomática para tentar efetivar a correção de assimetrias e efetuar a projeção da cidade internacionalmente. Por fim, Dos Santos e Rocha (2020) destacam a promoção do que denomina “encontro do potencial econômico da criatividade”, pontuando situações, em que considera fundamental a participação da paradiplomacia. Elas se consubstanciam na necessidade de influenciar acordos internacionais, a fim de que seja possível a apropriação dos benefícios dessa economia pelas comunidades que a formaram, na geração do acesso adequado ao financiamento, na garantia da educação e da formação de novos perfis e profissões a partir de capacitações e na estruturação de um meio que seja capaz de identificar o valor econômico da criatividade e do intangível cultural.

#### **METODOLOGIA:**

A pesquisa é teórica e fundamenta-se no método bibliográfico, estabelecendo revisão das principais referências específicas sobre o tema, com auxílio dos métodos histórico e comparativo, perfazendo uma análise crítico-reflexiva sobre o objeto estudado.

O estudo possui um caráter teórico e adota os métodos exploratório e bibliográfico. Do ponto de vista teórico destacam-se as teorias de Fernand Braudel e Zygmunt Bauman. Com Fernand Braudel (1958), o uso da teoria dos três tempos de duração de busca analisar como as relações entre as cidades e suas co-irmandades se desenvolvem e quais são as consequências culturais e técnico-científicas resultantes ao longo dos anos. Com Zygmunt Bauman pretende-se estabelecer uma relação entre a teoria da globalização e o fenômeno da paradiplomacia, ao analisar o impacto desse



acontecimento na sociedade contemporânea, buscando-se compreender como a globalização intensificou as desigualdades sociais, e como as relações paradiplomáticas podem ajudar na resolução desse problema.

O perfil bibliográfico da pesquisa visa esclarecer o problema proposto com base em teorias já publicadas em livros e outros documentos. Incide essencialmente em selecionar informações bibliográficas (livros, dicionários, artigos científicos, documentos) que possam colaborar para esclarecer o problema examinado. Exemplifica-se o uso das referências no trabalho com o uso os autores como: Gilberto Rodrigues (2006), com Política externa federativa: análise de ações internacionais de estados e municípios brasileiros, Cairo Junqueira (2018), com Paradiplomacia: a transformação do conceito nas relações internacionais e no Brasil e Diandra S. Ferreira (2019), Paradiplomacia nas cidades brasileiras: elementos impulsionadores internos. Esses autores serão utilizados para trabalhar o conceito de cidades-irmãs.

Dessa forma, a revisão de literatura é essencial, pois oferece uma base teórica consistente que permite uma análise crítica e reflexiva da questão em estudo. Esse tipo de investigação é indispensável na pesquisa acadêmica, fornecendo o contexto necessário para interpretar dados empíricos de forma fundamentada e coerente.

Os métodos de procedimento empregados nesse trabalho, classificam-se como histórico e comparativo, pois busca nos casos passados esclarecimentos, causas para a ocorrência de determinados fatos. Dessa forma, será examinado o passado para verificar sua influência na sociedade atual. As instituições atuais seriam resultado de alterações ocorridas nas instituições ao longo do tempo, sob a influência do contexto cultural particular de sua época. O uso do método comparativo é fundamental para ilustrar analogias e desigualdades por meio de observações entre fatos. Dessa forma, é possível compreender melhor sociedades distintas, analisando suas afinidades e diferenças. Dessa forma, o método comparativo permite o estudo das características de cada cidade empreendendo esforços para a compreensão de suas diferenças e semelhanças.

## RESULTADOS ALCANÇADOS OU ESPERADOS:

A pesquisa constatou que, após a Guerra Fria, houve uma descentralização das ações diplomáticas, permitindo maior autonomia dos entes subnacionais. A queda da política do "ente político isolado" e a ascensão das redes de cooperação internacional reforçaram essa tendência.



Assim, as cidades e estados subnacionais passaram a ter uma participação relevante na diplomacia, complementando as políticas exteriores dos Estados sem gerar conflitos (Dias, 2010). Além disso, foi identificado que a paradiplomacia envolve desafios conceituais, mas sua prática tem se consolidado como essencial para enfrentar questões globais, especialmente através de parcerias culturais e educacionais (Iglesias; Zubelzú apud Junqueira, 2017). Essa forma de cooperação é fundamental para entender como municípios, embora subordinados a Estados soberanos, conseguem atuar internacionalmente dentro de seus limites, afetando inclusive as relações diplomáticas (Accioly; Casella; Silva, 2012).

Além disso, foi identificado que a paradiplomacia envolve desafios conceituais, mas sua prática tem se consolidado como essencial para enfrentar questões globais, especialmente através de parcerias culturais e educacionais (Iglesias; Zubelzú apud Junqueira, 2017).

A pesquisa explorou o conceito de cidades-irmãs com base em autores como Gilberto Rodrigues (2006) e Diandra S. Ferreira (2019). Identificou-se que essas parcerias não apenas promovem o turismo e a economia local, mas também fortalecem as indústrias criativas e culturais das cidades. Além de que com a cooperação é possível a resolução criativa de problemas para fenômenos de problemas sociais, com a troca de conhecimento entre as cidades e suas populações. As universidades foram apontadas como um elo estratégico nesse processo de internacionalização. Ao se conectarem com instituições estrangeiras, elas ampliam a circulação de conhecimento e fortalecem laços culturais, científicos e tecnológicos, beneficiando tanto as cidades quanto suas economias regionais (Wusten apud Baumgartner, 2015). A troca de saberes entre cidades-irmãs e suas universidades promove, assim, uma integração global que contribui para o desenvolvimento social e econômico.

O estudo concluiu que a internacionalização dos municípios e a paradiplomacia entre cidades-irmãs desempenham um papel cada vez mais relevante nas relações internacionais. Além de aprofundar os laços culturais e econômicos, essas parcerias facilitam a difusão de inovações e fortalecem a identidade local em meio à globalização.

O papel das universidades também foi destacado como fundamental nesse processo, pois sua cooperação internacional não só fomenta o desenvolvimento acadêmico e científico, mas também contribui para a dinâmica urbana e para a promoção de uma imagem positiva das cidades no cenário global. A pesquisa reafirma, portanto, que a internacionalização e a paradiplomacia são



pilares estratégicos para o futuro das relações entre municípios e para a construção de sociedades mais integradas e interdependentes.

## REFERÊNCIAS

ACCIOLY, Hildebrando; CASELLA, Paulo Borba; SILVA, GE DO NASCIMENTO E. **Manual de direito internacional público**. São Paulo: Saraiva, 2012.

BAUMAN, Zygmunt. **Globalização: as consequências humanas**. Editora Schwarcz-Companhia das Letras, 1999.

BAUMGARTNER, Wendel Henrique. **Universidades públicas como agentes de desenvolvimento urbano e regional de cidades médias e pequenas: uma discussão teórica, metodológica e empírica**. GeoTextos, vol. 11, n. 1, jul. 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/geotextos/article/view/12013>. Acesso em: 30 out. 2023.

BRAUDEL, Fernand. **Histories et Sciences sociales: La longé dureé. Annales. Economies, sociétés, civilisations**. 13<sup>e</sup> année, n. 4, 1958, p. 725-753. [www.persee.fr/doc/ahess\\_0395-2649\\_1958\\_num\\_13\\_4\\_2781](http://www.persee.fr/doc/ahess_0395-2649_1958_num_13_4_2781). Acesso em: 26 out. 2023.

DIAS, Reinaldo. Paradiplomacia: ferramenta de inclusão internacional dos municípios. **Revista de Administração Municipal**, ano 57, ed. 274, p. 52-59, 2010. Disponível em: <http://lam.ibam.org.br/predownload.asp?area=4&arq=08PARADIPLOMA.pdf>. Acesso em: 25 out. 2023

DE LACERDA, Gustavo Biscaia. Algumas teorias das relações internacionais: realismo, idealismo e grocianismo. **Revista Intersaberes**, v. 1, n. 1, p. 56-77, 2006.

DOS SANTOS, Fabiana Arcanja; ROCHA, José Cláudio. Economia criativa: Salvador na rota dos distritos criativos. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 11, p. 89181-89193, 2020.

FERREIRA, Diandra S. **Paradiplomacia nas cidades brasileiras: elementos impulsionadores internos**. 13 dez. 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/28351/4/ParadiplomaciaCidadesBrasileiras.pdf>. Acesso em: 25 out. 2023.

JESUS, Diego S. V. de. A arte do encontro: a paradiplomacia e a internacionalização das cidades criativas. **Revista de Sociologia e Política**, v. 25, n. 61, p. 51-76, mar. 2017.

JUNQUEIRA, Cairo G. B. **Paradiplomacia: a transformação do conceito nas relações internacionais e no Brasil**. BIB, São Paulo, n. 83, p. 43-68, fev. 2018.

Anais

## II Congresso Internacional de Ciências Jurídicas da UEM

*proteção e inclusão de minorias e grupos vulneráveis*



PROJETO DE EVENTO DE EXTENSÃO N.º 1818/2024 - SGCEX



DDP Departamento de Direito Público

DPP Departamento de Direito Processual

LEWANDOWSKI, Enrique Ricardo. **Globalização, Regionalização e Soberania**. 1ª ed. São Paulo: Editora Juarez de Oliveira, 2004

RIBEIRO, Maria Clotilde Meirelles. **Globalização e novos atores: a paradiplomacia das cidades brasileiras**. Edufba, 2009.

RODRIGUES, Gilberto M. A. **Política externa federativa: análise de ações internacionais de estados e municípios brasileiros**. CEBRI, jan. 2006.

SILVA, José Afonso da. **Curso de Direito Constitucional Positivo**. São Paulo: Malheiros, 2006.